

Evolução dos Mercados Accionistas

Setembro foi um mês positivo para a maioria dos mercados accionistas. Na Europa, os índices DAX-30 e o EuroStoxx-50 registaram subidas de 4,1% e 4,2%, respectivamente. Nos EUA, os índices S&P-500 e Nasdaq-100 terminaram igualmente o mês com valorizações de 1,7% e 0,8%, respectivamente. Em linha com as praças europeias, o índice nacional PSI-20 subiu 1,8%. As maiores valorizações do mês foram as dos CTT (13,0%), Corticeira Amorim (9,0%) e Navigator (6,8%).

Os mercados accionistas estiveram condicionados pelas reuniões dos bancos centrais, que procuram, com as suas ferramentas de política monetária, estimular a economia. O Banco central Europeu confirmou a descida da taxa de depósitos em 10 pontos base para os -0,5% e avançou para um novo programa de compra de ativos. A banca europeia beneficiou da introdução do tiering, que prevê um sistema de taxas de juro de depósitos diferenciadas (escalões). Igualmente a Reserva Federal norte-americana (FED) cortou a taxa diretora em 25 pontos base.

Relativamente às relações sino-americanas, após ter sido levantada a hipótese de os EUA limitarem o investimento na China, abriu-se um novo capítulo nesta matéria. O Presidente norte-americano, Donald Trump, recebeu luz verde por parte da Organização Mundial do Comércio para taxar exportações europeias num total de USD 7,5 mil milhões. A decisão vem no seguimento da UE ter subsidiado ilegalmente a Airbus. Segundo a imprensa internacional, as taxas vão abranger um imposto de 10% sobre grandes aviões comerciais provenientes de França, Alemanha, Reino Unido e Espanha, mas também bens como whisky, vinhos, queijo e azeitonas, o que poderá desencadear uma resposta europeia.

Para contrabalançar, a administração Trump adiou por mais algum tempo a imposição de tarifas extra sobre alguns produtos oriundos da China, levando os investidores a ficarem mais optimistas quanto à retoma das negociações entre as duas maiores economias do mundo. No final do mês de Setembro, a política norte-americana trouxe incerteza adicional aos mercados, com o Partido Democrático a avançar com um pedido formal de impeachment de Trump.

Relativamente ao Brexit, a Câmara dos Comuns aprovou uma lei que obriga o governo britânico a requerer, junto de União Europeia, o terceiro adiamento da data para consumir o Brexit se, até 19 de Outubro, não tiver ainda sido alcançado um acordo sobre os termos do divórcio capaz de receber apoio maioritário dos deputados britânicos. Contudo, Boris Johnson reitera que o Reino Unido sairá da EU, de uma forma ou de outra, até ao Halloween, em 31 de Outubro.

Nas commodities, o petróleo terminou o mês a cair -1,9%. Assistiu-se a uma escalada dos preços temporária após ataques com drones a dois campos petrolíferos na Arábia Saudita, o que traduziu numa diminuição equivalente a 5% da produção mundial, mas o facto da Arábia Saudita ter sido mais rápida que o previsto na recuperação da produção, acabou por retirar os ganhos à matéria-prima.

Os EUA colocaram novas sanções no Irão. Desta vez, o alvo das sanções foram o Banco Central Iraniano e o fundo soberano do país, que foram acusados de apoio ao terrorismo pelo seu financiamento da guarda revolucionária do Irão. Os EUA estão a desenvolver planos para aumentar a sua presença militar na Arábia Saudita e para ajudar à proteção do país.

Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	4973,76	1,8%	5,1%	-7,2%
Eurostoxx-50	3569,45	4,2%	18,9%	5,0%
FTSE-100	7408,21	2,8%	10,1%	-1,4%
S&P-500	2976,74	1,7%	18,7%	2,2%
Nikkei-225	21755,84	5,1%	8,7%	-9,8%
MSCI EM	1001,00	1,7%	3,6%	-4,5%



Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,42%	0,0%	-0,1%	-0,10%
EUR 10 anos	-0,15%	0,1%	-1,0%	-1,14%
USD 3 meses	2,09%	-0,1%	-0,7%	-0,31%
USD 10 anos	1,58%	0,2%	-1,1%	-1,54%

Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,0889	-1,3%	-4,9%	-5,9%
EUR/GBP	0,8857	-2,2%	-1,0%	-0,2%
EUR/JPY	117,59	0,3%	-6,6%	-10,4%



Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2393,09	1,7%	8,6%	-16,3%
Petróleo	54,07	-1,9%	19,1%	-26,2%
Ouro	1472,38	-3,2%	14,8%	23,5%

Obs: Cotações a 30-09-19. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

Gestão de Ativos

Paulo Monteiro
21 382 17 48 | paulo.monteiro@bancoinvest.pt
Raul Póvoa
21 383 56 18 | raul.povoa@bancoinvest.pt
José Pedroso
21 381 13 18 | jose.pedroso@bancoinvest.pt

Evolução dos Mercados Accionistas (continuação)

Relativamente à dívida, assistiu-se a uma renovada descida de yields soberanas à escala mundial, que em diversos casos atingiram novos mínimos recorde. As principais razões para a continuação da queda das yields têm sido o incremento da incerteza ao nível global, pelas perspetivas do plano de aquisições do BCE e pela contínua deterioração da conjuntura económica.

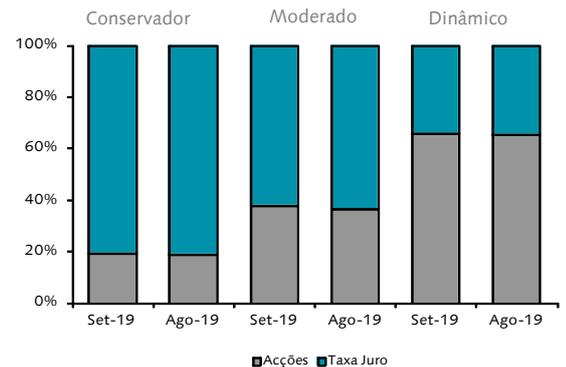
Alocação de Activos

As carteiras terminaram o terceiro trimestre com uma valorização acumulada de 15,1%, mais 149 bp do que o respectivo benchmark. O mês de Setembro foi positivo para os mercados accionistas, com destaque para a boa performance dos índices accionistas europeus face aos seus congéneres norte-americanos.

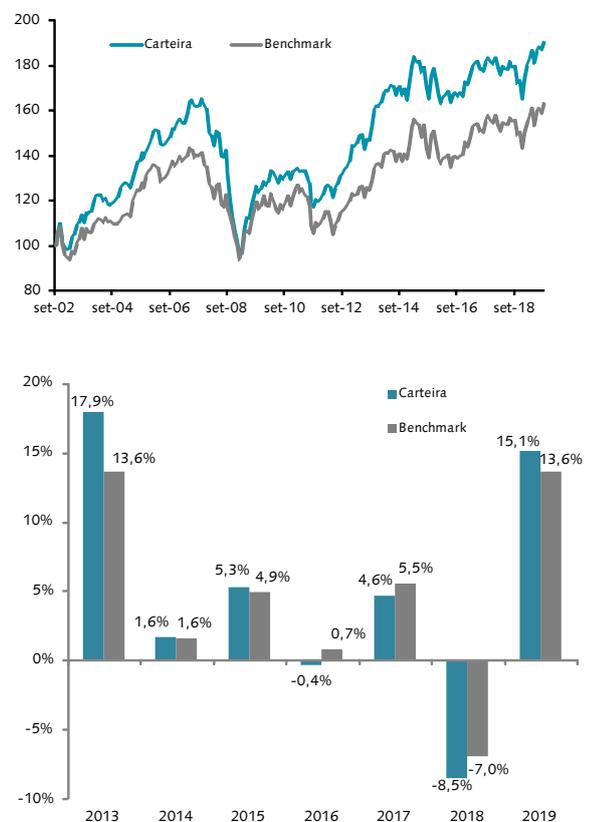
Em relação à Guerra Comercial, assistiu-se ao adiamento da imposição de tarifas de ambos os lados, com as próximas negociações de alto nível a estarem marcadas para o próximo dia 10 de Outubro. O mês ficou também marcado pelo ataque, reivindicado pelos rebeldes Houthi no Iémen, com drones a 2 campos petrolíferos na Arábia Saudita, maior produtor mundial, o que levou a uma forte subida do preço do petróleo. Este movimento de subida não foi duradouro pois a Arábia Saudita comunicou que o tempo de recuperação dos referidos campos será menor do que o inicialmente previsto. Por fim, ainda uma nota para o processo iniciado pelos Democratas para a destituição do presidente Donald Trump, depois de este, alegadamente, ter tentado influenciar uma investigação na Ucrânia contra o candidato democrata Joe Biden. Para esta acção ter sucesso é necessário a aprovação de dois terços do Senado e do Congresso norte-americanos, o que parece improvável visto que o Senado é controlado pelo partido Republicano.

A economia mundial está a abrandar mas os bancos centrais estão, preventivamente, a baixar as taxas de juro, na expectativa que tais cortes conjugados com outras medidas de estímulo monetário permitam uma estabilização das condições económicas. Neste contexto, nos mercados financeiros, persiste a aparente contradição entre os mercados obrigacionistas e os accionistas – nos primeiros as yields de dívida pública caíram para mínimos, descontando uma desaceleração económica abrupta, enquanto os principais índices accionistas registam valorizações significativas, com deterioração das respectivas métricas de avaliação mas suportadas em termos relativos pelas baixas yields das obrigações. Ou seja, apesar da forte performance desde o início deste ano, e dos receios quanto a uma recessão económica, as acções continuam suportadas pela recente descida das yields das obrigações.

Estratégia de Investimento Alocação de Activos



Rendibilidade Histórica Invest – Dinâmico



Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rentabilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rentabilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rentabilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rentabilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos ativos a 30-Set-19. Rentabilidades passadas não constituem garantia de rentabilidades futuras. A rentabilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.